

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

AS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS DO LAZER FRENTE A UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Sancléya Evanessa de Lima
Mestranda em Sociedade Cultura e Fronteiras (UNIOESTE)
Profa. pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR)
(45) 999616595
lima.san@bol.com.br

Luiz Carlos Gambetta
Mestrando no Programa de Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE)
Prof. pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR)
(45) 999253423
daros_it@hotmail.com

Denise Rosana da Silva Moraes
Profa. Dra. no Programa de Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE)
(45) 999630522
denisepedagoga@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar os hábitos de lazer de estudantes de uma faculdade de Educação Física de Foz do Iguaçu (Pr), sob a perspectiva de autores que discorrem sobre o tema. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e pesquisa de campo, que consistiu na aplicação de questionário específico. A pesquisa foi dividida em três partes: a primeira discorre sobre as mudanças dos conceitos e formas de conceber o lazer sob o ponto de vista histórico. A segunda aborda a importância do lazer e do trabalho como dimensões do cotidiano, ligados ao processo de realização pessoal. Na terceira e última parte, de acordo com estudo de campo, são analisadas as representações do lazer entre os estudantes do curso de graduação em Educação Física.

Palavras-chave: Lazer. Histórico. Trabalho. Sociedade.

ABSTRACT

This article's objective is to analyze student's leisure habits in a Physical Education Faculty in the city of Foz do Iguaçu, Brazil, under the perspective of some authors that address the subject. The adopted methodology combines bibliographic review and field research, done through a specific questionnaire. The research was divided in three parts: The first one talks about changes in concepts and ways of conceiving leisure under a historic point of view. The second part approaches the relevance of leisure and work as dimensions of the daily life, connected to the personal realization process. In the third and last part, accordingly to a field study, the representations of leisure are analyzed amongst students of a graduation course on physical education.

Keywords: Leisure. Historic. Work. Society.

1 Introdução

O lazer é objeto de estudos científicos de diferentes áreas do conhecimento, com destaque às perspectivas sociológica, econômica e psicológica. Esses estudos partem da análise do comportamento humano relacionado principalmente aos conceitos de tempo livre, lazer e trabalho, que inter-relacionam e acabam por oferecer um amplo sentido. Definido socialmente, o lazer seria a satisfação de uma necessidade humana complexa, que é colocada em prática por meio de experiências que são individualmente definidas como prazerosas. Desse modo, cada pessoa percebe o lazer de acordo com suas preferências e com os recursos disponíveis para satisfazer suas necessidades, e poderá valorizar os resultados de maneira diferenciada, de acordo com seu sistema de valores e aspirações.

O lazer acompanha a história do homem, que por ser um ser social é influenciado pelas mudanças inseridas em seu cotidiano, provocadas pelas novas tecnologias. Foi desse modo com a Revolução Industrial, que transformou o sistema trabalhista e a economia, assim como a eletricidade acelerou a produção e mudou hábitos sociais. Recentemente, a disseminação das tecnologias digitais favoreceu a proximidade entre as culturas de todo o mundo. O lazer foi influenciado por essas mudanças, e assim suas práticas e opções igualmente evoluíram, pois a modernidade traz informações com grande velocidade, o que permite pensar a rede como um espaço de apropriação cultural e de ócio.

A revolução tecnológica propiciou o surgimento de novas formas de representações da identidade coletiva, diferentes maneiras de interagir com o lazer e com os artefatos culturais, que, por outro lado, modularam novos comportamentos sociais. E dependendo da ótica, pode ter favorecido ou não determinados interesses para o lazer, que segundo Marcellino (1983), são divididos em artísticos, intelectuais, manuais, físicos e sociais. Camargo (1986) ressalta que há um sexto grupo de conteúdos culturais do lazer, caracterizados pelos interesses turísticos.

Com intuito de realizar um levantamento quantitativo de dados, problematizar e elaborar uma discussão qualitativa a partir dos resultados obtidos, de forma a relacionar com autores que tratam das questões voltadas ao lazer, principalmente na modernidade, foi desenvolvida uma pesquisa a partir da revisão bibliográfica, utilizando principalmente as bases de dados Scopus, Google Acadêmico e Scielo, buscando a produção científica que correlaciona lazer, história, trabalho e sociedade.

A partir da pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo sobre o cotidiano das práticas de lazer de 49 jovens, com idade entre 17 e 36 anos, sendo 39 homens e 10 mulheres, matriculados no 1º e 2º período de uma faculdade de Educação Física de Foz do Iguaçu (Pr). Para isso foi explorado o conteúdo de um questionário com dez questões, objetivas e subjetivas, em que se utiliza o máximo das informações para entender, principalmente, o perfil das práticas de lazer, os espaços dessas práticas, possíveis facilidades e limitações que os entrevistados apresentam para a fruição do lazer.

2. Lazer e história

Devido a relevância social atribuída ao lazer, várias definições e conceitos foram desenvolvidos sobre o assunto, suas dimensões de tempo, espaço, atividade, função, importância, a maneira como é usufruído e sua necessidade na vida do homem, são temas que não se esgotam nas discussões, pois envolvem muitos aspectos da vida humana.

Sobre a definição do lazer o sociólogo francês Dumazedier, expressa:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 94).

As opiniões sobre o aparecimento das práticas de lazer, se manifestam em duas direções principais: para Parker (1978) e Dumazedier (1976), entre outros autores, o lazer é um fenômeno característico da sociedade moderna, uma realidade nascida no contexto industrial. Já para Miller e Robinson, este fenômeno não é novo, pois apesar de que “o significado, forma e função dessas atividades, pode diferir de uma cultura a outra, desde suas origens o homem têm brincado e se divertido, dedicando certo tempo à essas práticas” (MILLER e ROBINSON, 1963, p. 10, tradução nossa).

Sob o ponto de vista histórico, o lazer nem sempre é identificado como tempo dedicado ao relaxamento ou descanso mas, por vezes, assume papel funcionalista, especificamente nas seguintes abordagens: compensatória, utilitarista, moralista e romântica. A **compensatória** tem como objetivo compensar o que o trabalho retira do indivíduo e do grupo sobretudo por meio do lazer; a **utilitarista** procura recuperar a força de trabalho do sujeito a partir do lazer desconsiderando todas as outras variáveis que influenciam nesta recuperação; a **moralista**, por meio do lazer, tem por objetivo afastar as pessoas das drogas lícitas e ilícitas e dos pensamentos e práticas consideradas inadequadas. Discurso bastante difundido pelos segmentos religiosos. Por fim, a **romântica**, cujo entendimento

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

sobre o lazer resguarda um saudosismo inibidor de novas práticas a partir de uma postura conservadora e às vezes retrograda (OLIVEIRA, 1997).

Para os gregos e especificamente para a civilização ateniense, o lazer era parte da vida, um ideal que consistia em alcançar o equilíbrio entre a vida moral, a intelectual, a física, e a estética. Este ideal de vida, porém, só era praticado por homens que não tinham necessidade de trabalhar para viver e que estavam motivados a trabalhar por prazer, ou seja, para obter o estado de paz e contemplação criadora que caracterizava o lazer grego (MILLER E ROBINSON, 1963, tradução nossa).

O lazer para os romanos seria um tempo de descanso do corpo e recreação do espírito, um tempo necessário para voltar ao trabalho. Sob outra perspectiva, para os gregos a prática do ócio exigia a existência de uma sociedade estratificada verticalmente, que para a minoria usufruir e garantir um tempo para si, os demais eram escravizados, enquanto alguns desfrutavam do lazer as demais pessoas trabalhavam para isso (ISO-AHOLA, 1980, tradução nossa).

Alguns filósofos Gregos entendiam o ócio como um estado ideal que deriva do prazer da ocupação cultivadora do corpo e da mente. Neste sentido, Platão e Aristóteles colocaram como cuidado de si a participação em atividades como o desporto, a dança, o teatro, a música, a literatura, a escultura, a pintura, porque consideravam que estas atividades beneficiavam o indivíduo de maneira física e psicológica (ISO-AHOLA, 1980, tradução nossa).

Mais tarde às ideias da reforma protestante, coincidindo com os padrões sociais do puritanismo inglês, no início do século XVIII e durante o século XIX, emergia uma nova concepção de ócio e da vida. O ócio torna-se menos relevante e o tempo de vida gerido como um “negócio”, em que os ideais do capitalismo predominam. Com base numa visão econômica, o tempo de ócio e o tempo de trabalho passam a ser totalmente opostos, o primeiro era improdutivo e o segundo produtivo (SOMBART, 1972, tradução nossa).

Bruhns (1997, p. 62) diz que “a existência do tempo de trabalho implica na existência de um tempo de não trabalho que, por não ter sido inserido no universo produtivo no mesmo momento histórico no qual esse mesmo tempo foi “disciplinarizado”, é frequentemente pensado em tempo ocioso, como uma contrapartida da racionalidade humana”.

Dessa forma a história mostra que o ócio influencia o trabalho, a economia e a cultura de uma sociedade. Pode-se perceber, que de uma maneira ou de outra, o ócio sempre fez parte da vida dos indivíduos, e tanto as manifestações como os seus significados sempre estiveram presentes, e eles

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

mudam em relação ao pertencimento dos setores dominantes por meio de laços religiosos, aristocratas ou burguês, em função da organização social e política, da evolução das ideologias religiosas, do desenvolvimento econômico e demográfico de cada sociedade (VEBLEN, 1974).

Nesse contexto, entende-se que o lazer é uma construção histórica com várias interpretações que se modificam ao longo do tempo. San Martín (1997, tradução nossa), explica que o lazer em Roma era realizado com objetivos intelectuais nas classes dominantes, e o lazer como repouso e, sobretudo como diversão, era para o povo, a “chamada massa”. As práticas de lazer romanas eram segregativas, pois para a elite era recreativo, de meditação, descanso, vida social, enquanto para o povo consistia num lazer das “massas”, *panis et circenses*, de cunho político com a finalidade de controlar a plebe, por meio do pão (distribuição do trigo) e do circo (espetáculos). Neste caso, o lazer era fundamentalmente entretenimento e de igual maneira instrumento político de dominação.

Na atualidade, a classe política igualmente faz uso de determinados meios para entorpecer o povo quando lhes convém. Thompson faz uma reflexão sobre a questão do termo “massa” onde relaciona com as mídias da seguinte forma:

Há um outro aspecto que o termo “massa” pode enganar. Ele sugere que os destinatários dos produtos da mídia se compõem de um vasto mar de passivos e indiferenciados indivíduos. Esta é uma imagem associada a uma das primeiras críticas à “cultura de massa” e à “sociedade de massa”, críticas que geralmente pressupunham que o desenvolvimento da comunicação de massa tinha um grande impacto negativo na vida social moderna, criando um tipo de cultura homogênea e branda que diverte sem desafiar, que prende a atenção sem ocupar as faculdades críticas (THOMPSON, 1998, p. 30).

Com a queda do Império Romano, nasce uma nova ordem social, conhecida como a sociedade rural caracterizada pelo feudalismo. A partir do pensamento aristotélico, as atividades que promoviam o prazer eram valorizadas. E, apesar do pensamento europeu ter absorvido, por meio da igreja cristã, o pensamento aristotélico, o prazer, promovido por elementos hedonistas do entusiasmo, da excitação produzida pela música, o drama, os jogos etc., esses mesmos prazeres foram suprimidos. O lazer do “povo” continuou sendo basicamente um tempo de repouso e de festa, organizado e controlado pela Igreja Católica e os senhores feudais, que governavam a vida do povo e ditavam as concepções e valores da sociedade. O lazer se misturava com as festividades religiosas, gerando, muitas vezes, festas pagãs e fora das normas da Igreja (BRASILEIRO, 2012).

A fruição do lazer para a elite do período medieval era constituída de ostentação, pois despertava respeito social, demonstrando riqueza e, por consequência, poder (MONTANER, 1996, tradução nossa).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

A ideia grega de contemplação, sem desaparecer totalmente, vai perdendo espaço durante a Idade Média, embora na Renascença, retorne uma valorização a um prazer mental e a liberdade na arte (BRASILEIRO, 2012).

Durante o período da Revolução Industrial (1840-1870) os trabalhadores foram obrigados a moldar o seu próprio corpo para o trabalho, pois ficavam até 15 horas diárias em pé. Nas fábricas esse tempo de trabalho era forjado, os relógios não eram mostrados e os trabalhadores proibidos de utilizá-los. Esse tempo era usado como disciplina e mesmo que os trabalhadores percebessem o equívoco, não tinham a coragem de questionar. A produção era controlada pelo tempo e objetivava somente o lucro e o ser humano esquecido, aproximando-se do corpo máquina, fiel às demandas do capitalismo (ORTIZ, 1998, p. 239).

Apesar de as indústrias chegarem no Brasil cem anos depois do que na Europa, Almeida e Gutierrez (2011), concordam que o lazer também está relacionado com a história do Brasil. Segundo os autores, é possível discorrer que no período do Estado Novo, no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), as festas, comícios e paradas que aconteciam justamente no momento do lazer do trabalhador, foram utilizadas, tanto para construir a imagem do presidente, quanto para afastar os operários da ociosidade. O propósito era transformar o lazer voltado para uma cultura urbana de acordo com o perfil da economia urbano-industrial. As radionovelas e o cinejornal tiveram um impacto significativo no lazer da população da época.

Com o fim do governo de Getúlio Vargas, o lazer com perfil nacionalista passou a ser cosmopolita, de protesto e de consumo. As atividades de lazer foram ampliadas, devido ao desenvolvimento industrial, da urbanização e do acesso aos bens culturais influenciados pelos estrangeiros, por meio das artes e dos espetáculos. Nesse mesmo período, devido ao crescimento da sociedade urbana, os habitantes começaram a exigir mais espaços para o lazer (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2011).

Durante o regime militar no Brasil, os espetáculos e o lazer foram totalmente controlados, tudo aquilo que se julgava subversivo foi retirado de cena. O governo exercia total controle sobre a vida social das pessoas. Assim como o regime militar trouxe o desenvolvimento desigual do país, também propiciou a elitização do lazer. Enquanto a classe média tirava proveito dos benefícios oriundos do “Milagre Econômico” (1968-1973), a classe menos favorecida teve seu espaço de lazer restringido, levando-a a buscar refúgio em suas casas e nas telenovelas que também propagavam a política do regime (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2011).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

Lenharo (1986), observa a função da Educação Física como formadora do homem no imaginário da época, do governo militar, onde o poder político controlava a vida das pessoas e esse controle se estendia fisicamente e moralmente. Via-se o corpo como objeto de transformação do corpo social, com o exército e a sua primeira escola de Educação Física, auxiliando nesses ideais, com apoio inclusive do ministério da educação e saúde.

Com o fim da ditadura e a abertura democrática, a coletividade passa a ter participação mais ativa em diversos setores sociais e uma maior valorização do lazer. Entretanto, o acesso à algumas práticas de lazer se restringe às classes média e alta, visto que a classe menos favorecida enfrenta obstáculos de acesso ao lazer, como a violência urbana, falta de transportes eficientes para deslocamento, falta de dinheiro e a excessiva oferta de lazer em ambientes, como a própria casa: a TV, a internet, as redes sociais e outros. Os shoppings, tão difundidos por concentrarem uma ampla oferta de lazer (cinema, restaurantes, lojas, jogos, etc.), é outro indicativo da exclusão que o lazer moderno instalou no Brasil, pois “seleciona” seus frequentadores pelo poder aquisitivo. O que parece prevalecer como forma de lazer, é a ligação cada vez mais estreita entre o homem e a máquina, como apontam os resultados da pesquisa apresentada no capítulo 3 desse artigo.

3. Lazer, trabalho e sociedade

Na história da humanidade, é possível perceber a interdependência entre o trabalho e o lazer e que a dinâmica de um reflete no outro, trazendo hábitos e dinamismos próprios, em função de aspectos sociais, culturais e políticos. Dessa forma, entende-se que a maneira de viver o trabalho e o lazer partem de representações historicamente construídas.

Marcellino (2008) percebe o lazer como um campo específico com estreita relação com outras áreas do conhecimento, que também pode sofrer alienação. É importante entendê-lo não como único, ou solução de todos os problemas sociais, mas como espaço privilegiado para a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural.

Minayo et al. (2000) discorre sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e que está relacionado com a qualidade de vida dos indivíduos, sendo assim:

O IDH foi criado com a intenção de deslocar o debate sobre desenvolvimento de aspectos puramente econômicos, como nível de renda, produto interno bruto e nível de emprego, para aspectos de natureza social e também cultural. Embutida nesse indicador encontra-se a concepção de que a renda, a saúde e educação são três elementos fundamentais da qualidade de vida de uma população. O IDH se baseia na noção de capacidades, isto é, tudo aquilo que uma pessoa está apta a realizar ou fazer. Nesse sentido, o desenvolvimento humano teria como significado mais amplo, a expansão não apenas da riqueza, mas da potencialidade dos

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

indivíduos de serem responsáveis por atividades e processos mais valiosos e valorizados. (MINAYO et al., 2000, p.10).

Segundo um estudo da Organização Mundial do Turismo (OMT), o tempo de lazer das pessoas vêm aumentando e as horas de trabalho reduzindo. Durante as primeiras décadas desse século, o tempo livre era o suficiente para recuperar-se do trabalho. Nas décadas de 40 a 50, as 64 horas semanais disponíveis para lazer subiram para 72 horas. Nas décadas de 50 a 70, aumentaram para 80 horas e chegará a 83 horas até o final do século XX.

O fator econômico é um aspecto que determina a distribuição do tempo livre entre as classes sociais e a apropriação desigual do lazer. E, no plano cultural, uma série de preconceitos restringe o lazer aos mais “habilitados”, aos mais jovens e os que se enquadram em padrões estabelecidos de “normalidade” (MARCELLINO, 2008).

As opções de lazer e adesão a essas práticas para o público jovem é maior, no entanto, constata-se um aumento considerável no envelhecimento da população, comum em todos os países, devido a dois aspectos, aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de natalidade das pessoas. O estatuto do idoso no Brasil trata o lazer como um direito que deve ser assegurado pela família, pela comunidade, pela sociedade e pelo poder público. Oportunizar o lazer como um direito social significa assumir a responsabilidade de ampliar o acesso às manifestações lúdicas culturais (ISAYAMA e GOMES, 2008, p. 170).

Outro aspecto que o autor destaca é a importância do espaço e dos equipamentos de lazer. Houve um crescimento exagerado das cidades, fato relativamente recente, em que as pessoas se deslocaram do campo para as cidades e as oportunidades de lazer não acompanharam tal crescimento, principalmente nas periferias, onde se concentram os bairros pobres e a infraestrutura básica é precária. Aconteceu que as pessoas foram “empurradas” para as suas casas, devido à carência de recursos, e muitas vezes as habitações são desprovidas de áreas abertas coletivas e de quintais, o que limita o ócio a quatro paredes.

Sobre as oportunidades de fruição do lazer o autor indaga:

Constata-se, principalmente, a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, bibliotecas etc.), ou a sua localização em espaços para públicos segmentados, o ar de “santuário” de que ainda se revestem um bom número deles e as dificuldades para a utilização de equipamentos não-específicos – o próprio lar, bares, escolas etc. (MARCELLINO, 2008, p. 15).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

Marcellino (2008, p. 16) fala sobre a necessidade de democratização dos espaços urbanos, e que o poder municipal deve entender a importância desses ambientes nas cidades, senão é possível que as empresas privadas transformem esses lugares em produtos acessíveis somente à classe social com mais recursos. Pois, assim como o capitalismo transforma o momento de lazer em momento de consumo, o espaço para o lazer também pode ser transformado num espaço para o consumo.

De Masi (2000, p. 326), orienta que é preciso educar os indivíduos não só para perceber o significado do trabalho, mas também para a diversidade do ócio, e ensinar a evitar a alienação que pode ser provocada tanto pelo tempo livre, quanto pelo tempo dedicado ao trabalho.

Os efeitos da herança sociológica, ou seja, “os registros familiares” incorporados, fazem com que as pessoas liguem uma identidade de pais e filhos, marcadas pela interação que o indivíduo faz dele mesmo e com as imagens que os outros fazem dele. Os atributos de inferioridade à família deixam marcas quase que irreparáveis na autoimagem e na autoconfiança da pessoa por longos anos, interferindo na sua autoafirmação. Essas dificuldades podem influenciar na socialização dos indivíduos, impondo uma barreira na interação entre as pessoas, quando se trata de realizarem seu lazer de forma coletiva (ELIAS e SCOTSON, 2000).

Apesar dos interesses de lazer se configurarem de uma maneira ampla, as práticas de lazer são realizadas normalmente em grupo e a identidade que se estabelece no grupo pode aproximar ou distanciar as pessoas dessas práticas, assim, Bauman (2001) critica a visão primária de que a construção de identidades é algo sempre bom, ele enfatiza que a busca por um sentido de pertencimento num grupo pode favorecer mais os limites de diferenças que podem ser transformadas em desigualdades, gerando conflitos e intolerâncias nacionalistas, religiosas, políticas, étnicas, culturais, dentre outras.

Entretanto, pensar uma definição de lazer dentro do contexto contemporâneo, em que as sociedades se encontram num processo entre a modernidade e a pós-modernidade, é complexo e arriscado, já que sentimentos, vivências e realidades opostas estão presentes tanto nas práticas de lazer como de trabalho. Chegar ao cume de uma montanha, descer um rio com correnteza, assinar um novo contrato de trabalho, são vivências da vida cotidiana que estimulam sentimentos antagônicos, como o medo, a insegurança, o prazer e a satisfação. São sentimentos inseparáveis, que geram um complexo processo no cotidiano das pessoas, envolvendo o mundo do lazer e do trabalho (BRASILEIRO, 2012).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

A concepção pós-moderna de trabalho cria uma nova perspectiva: é possível assistir várias pessoas exercerem seu trabalho com prazer, satisfeitas plenamente. O trabalho que exige criatividade, observação, reflexão e comunicação é o que mais proporciona prazer, assemelhando-se com as vivências de lazer. Com estas novas características do trabalho, se analisam, por outro lado, novas relações entre o desenvolvimento humano e a técnica, que é o mesmo que pensar na relação entre o lazer e o trabalho (REIS, 2009).

De acordo com Reis (2009), a era da globalização propiciou a transformação dos bens culturais e das atividades de lazer. Que de certa forma trouxeram outras possibilidades de entretenimento, mas não eximindo o caráter excludente, pois a tecnologia trouxe formas de lazer mais sofisticadas, que muitas vezes a classe com menor poder aquisitivo não pode usufruir.

O lazer e o trabalho se apresentam, assim, como dimensões criativas, com forte influência na vida do indivíduo como um todo. Isto porque na perspectiva pós-moderna existe uma mútua influência entre o tempo profissional e o tempo que atualmente conceituamos, como tempo livre e, por consequência, como tempo de lazer (REIS, 2009).

Como exemplifica De Masi (2000), se um trabalhador, operário da indústria, preenchia seu tempo livre quando se distraía no cinema, em que fazia algo bem diferente do seu trabalho, ficava fácil saber quando terminava o trabalho e quando iniciava o lazer. Mas se um publicitário, um sociólogo, um psicólogo, um economista vai ao cinema, é difícil dizer onde começa a diversão e onde termina o trabalho, uma vez que sua atividade criativa dissipa qualquer barreira entre estudo, trabalho e tempo livre. Dessa maneira, a inter-relação de que fala Masi, deve ser compreendida também no sentido inverso.

Nesta perspectiva, o tempo contemporâneo é um tempo de transição entre o trabalho material/mecânico, moderno e o trabalho/lazer imaterial, criativo, pós-moderno. O processo de trabalho/lazer criativo ainda encontra-se pouco disseminado na população, principalmente dos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Uma das causas da falta da disseminação desses novos valores do trabalho/lazer se pode encontrar no processo educativo, visto que a educação é um dos fatores essenciais para a construção de novos valores. A educação é condição fundamental para o desenvolvimento humano, principalmente quando relacionada à mudança de paradigma do moderno para o pós-moderno (BRASILEIRO, 2012).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

Para o mesmo autor, é necessário enfatizar que quando fazemos referência à educação, não nos referimos à educação instrumental, que valoriza o ensino da técnica para a sua reprodução, mas a educação que tem nos valores humanos o seu eixo central. Assim como foi necessário o processo socializador do trabalho por meio da educação, também será necessário no lazer, para que as pessoas estimulem sua criatividade, tanto no tempo livre, exercendo o seu lazer, como no tempo de trabalho.

Russell, em 1935, considerava que as vivências de lazer são produtos da civilização e da educação. Segundo este autor, “um homem que toda sua vida trabalhou longas horas irá se sentir entediado se ficar ocioso de repente” (RUSSEL, 2002, p. 30). Isto porque o processo educativo da modernidade, só preparou as pessoas, com exceção da elite, para o trabalho. Russell argumenta que, apesar da classe ociosa desfrutar de vantagens que despossuíam de qualquer fundamento de justiça entre a classe “mais abastada” e a “menos abastada”, não se pode negar a sua contribuição para o que hoje chamamos de civilização, pois foi esta classe que cultivou a arte, descobriu a ciência, inventou a filosofia e aperfeiçoou as relações sociais. Para esse autor, sem a classe ociosa, a humanidade nunca teria emergido da barbárie.

Entretanto, Russell (2002) faz menção às pessoas que fizeram a diferença na classe ociosa, como sendo uma minoria. Desse modo, na contemporaneidade é necessário pensar em processos educativos de qualidade para todos, que envolvam os valores criativos e de descoberta, com referência nos diversos coletivos. As categorias tempo, espaço, competição, solidariedade, ecossistema, qualidade de trabalho, etc., estão se reestruturando e, neste contexto, as atividades com valores puramente econômicos estão cedendo espaço para valores mais hedonistas e de novos cooperativismos, como é o caso das redes sociais, e a educação tem muito a construir com estes novos valores.

O rompimento das fronteiras entre o lazer e o trabalho leva, portanto, a todas estas reflexões e faz pensar que as vivências e concepções do lazer estão gradativamente tornando-se um fator que se leva mais em conta a qualidade da experiência para o indivíduo durante as atividades realizadas que o tipo de atividade realizada. As vivências de lazer nas sociedades pós-modernas, parecem estar mais determinadas por fatores subjetivos (individuais), na sua realização, que por fatores objetivos (coletivos), que antes determinavam as vivências do lazer moderno. Isto não quer dizer que a sociedade está em um processo de dissociação entre o sistema e as pessoas, na dissociação do mundo coletivo para um mundo completamente da subjetividade. Trata-se de vivências humanas e sociais, experimentadas a partir de novos contornos, e que favorecem o aparecimento de novos tipos de comunitarismo e de individualismo (BRASILEIRO, 2012).

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

Como diz Lafarque (1991, p. 59), referindo-se ao século XIX, “é necessário defender o trabalho e não impô-lo”. Em pleno século XXI argumenta-se que as pessoas necessitam defender o trabalho e o lazer, como dimensões da vida cotidiana, como um processo de realização pessoal. Kumar (1997, p. 17) diz que parece haver de fato alguma coisa nas experiências das sociedades modernas contemporâneas que, “de forma persistente, provoca não apenas ‘o senso do fim’, mas também de novos começos”. E são nestes novos começos que defendemos novas leituras para entender as relações entre lazer, tempo livre e trabalho.

Segundo Marcellino (1998), o lazer está abrindo espaço para a concepção “funcionalista” do uso do tempo disponível, que já mobiliza consideráveis recursos institucionais, além da indústria cultural, exercendo o adestramento para o tipo de caráter social necessário ao não estabelecimento de mudanças.

Para Marcellino (1983), a “Revolução Cultural” não se caracteriza por um movimento organizado, com objetivos bem definidos e estruturado, mas, gerado por um processo histórico, que dissemina nas sociedades novos valores e questionamentos.

Segundo o mesmo autor, a passividade no lazer, está associada ao assistir e a atividade prática associada ao fazer, o sujeito ativo. Mas na verdade, a passividade ou a atividade é determinada pela atitude que o indivíduo assume na prática ou no consumo do lazer. As vezes o espectador pode ser até mais ativo que o praticante. Na medida que o indivíduo assume um comportamento consciente daquilo que é vivenciado, dentro do contexto social, este torna-se um sujeito ativo.

De acordo com Oliveira (1997) há um baixo domínio e conhecimento sobre as possibilidades, a partir do lazer, de mudanças de atitudes e valores frente aos grandes problemas sociais, que estão relacionados às atitudes de preconceito, racismo, intolerância no âmbito da religião, de ordem sexual, cultural e política, entre outros. Assim, apesar das crescentes discussões e das práticas de lazer estarem presentes, o conceito de lazer ainda permanece restrito aos níveis de entendimento que contém a visão conservadora que não questiona a lógica capitalista e a forma neoliberal de pensar o mundo.

O lazer é construído a partir da memória coletiva e da identidade social, mas a identidade, como sentido de pertencimento e de localização no tempo e no espaço, não é necessariamente algo palpável, fixo e objetivo. Sobre essa ideia, Bauman (2001) diz que vivemos numa modernidade líquida, que não é possível uma identidade estável dentro de uma comunidade segura. Isso ocorre por

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

conta da velocidade das transformações, dos excessos de deslocamentos dos indivíduos, das fragilidades dos laços humanos, da vulnerabilidade das relações sociais e dos estilos de vida que são comercializados e consumidos aceleradamente.

4. As representações do lazer entre os estudantes de Educação Física

Com objetivo de fazer uma reflexão sobre a problemática em que se inserem as práticas de lazer, foi realizado um levantamento bibliográfico e posteriormente aplicado um questionário (individual) no total de 10 questões, objetivas e subjetivas, para 49 jovens, estudantes de uma faculdade de Educação Física de Foz do Iguaçu (Pr), com o livre consentimento dos mesmos, onde foram obedecidas todas as normas de ética para a efetivação do estudo. Dessa forma uma das medidas de segurança tomadas foi a não identificação dos sujeitos da pesquisa.

Primeiramente foi sugerido aos acadêmicos que descrevessem o que eles entendiam, ou a representação do lazer para eles, em uma só palavra. Os resultados foram organizados em três principais grupos, em que 27 dos entrevistados associaram o lazer a recreação, 10 deles com o descanso, e 2 relacionaram o lazer à saúde.

Nos argumentos seguintes, eles entenderam o lazer como um campo do esporte e não como mais um interesse de lazer, pois a vivência no esporte pode, ou não, estar inserida no momento de lazer, ou pertencer a um estado de lazer, como é o caso do esporte profissional, que é mais um ramo de trabalho.

Eles demonstraram também, que o lazer está relacionado intimamente aos aspectos físicos e psicológicos, ligados à qualidade de vida e pouco às questões políticas e sociais, de espaço, tempo e consumo. A maioria percebeu o lazer como recreação, como uma atividade organizada, programada, e nem sempre o lazer é um tempo para a “diversão” organizada e programada, então, é razoável dizer que é um tempo para dedicar ao lúdico, que pode ser alcançado em qualquer atividade que ofereça prazer, no seu tempo livre e que pode ser também informal.

Sobre a questão: de que forma o profissional de Educação Física pode contribuir para uma melhor qualidade no lazer das pessoas, percebeu-se a forte relação e interpretação do lazer com o esporte, a atividade física e a saúde, que pode estar relacionado à identidade coletiva dos acadêmicos, pois optaram e estão inseridos num curso de Educação Física, onde as pessoas provavelmente tem um olhar mais direcionado para os aspectos que implicam no movimento humano e ainda, na fase inicial do curso, com o foco em apenas uma direção.

Apesar do perfil demonstrado, foi significativo o número de estudantes que apontaram o lazer associado ao descanso, com um olhar “menos ativo”, fisicamente falando. Isso pode demonstrar a mudança na sociedade ao longo dos anos, em relação à facilidade de atrativos que a tecnologia tem oferecido às pessoas para ficarem nas suas casas, como reafirmaram na questão seguinte, sobre o ambiente das práticas de lazer, onde foi verificado que as mesmas são realizadas mais nas próprias residências, como resposta à valorização de um lazer “passivo”.

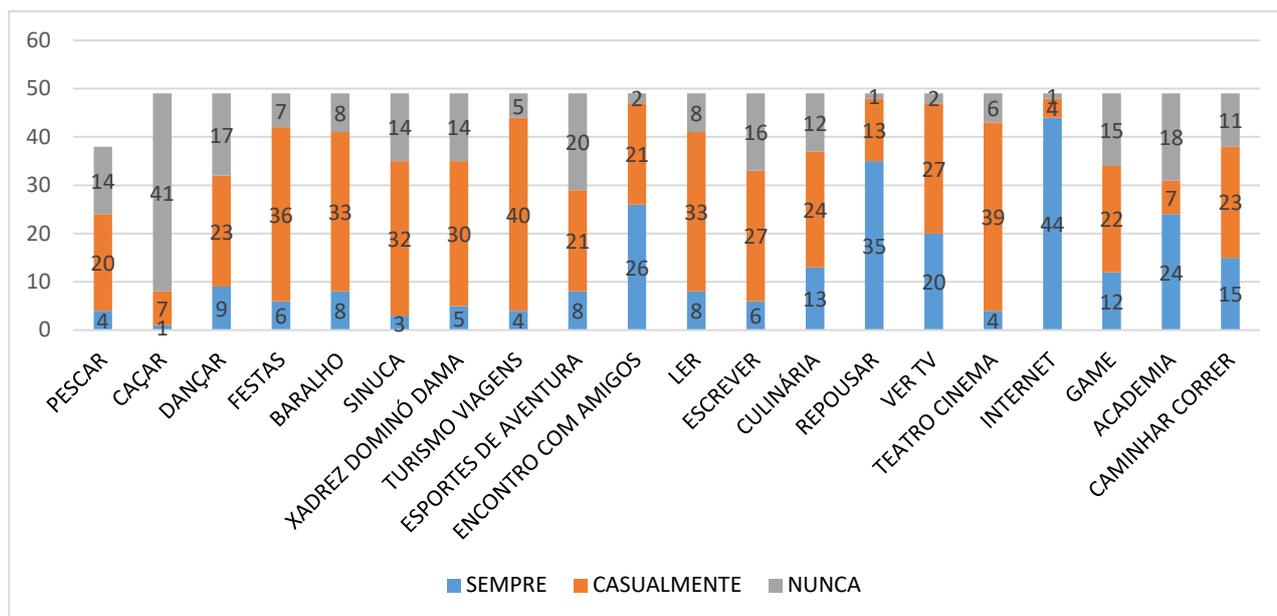
Além das indagações dos jovens estudantes sobre o seu próprio lazer e, com o propósito de comparar as experiências de lazer dos jovens entrevistados com as que se costumava fazer nas gerações anteriores às suas, foi solicitado que eles conversassem com algum parente acima de 60 anos (pai, tio, avô, etc.), a fim saber o que essas pessoas faziam em seu tempo de lazer na juventude, e o que costumam fazer agora.

Nos gráficos a seguir, a pesquisa enfoca a frequência com que os entrevistados realizam as principais atividades de lazer e em quais ambientes elas ocorrem com mais frequência. O gráfico 1 mostra que a internet é a ocupação preferida nas horas de lazer, seguida do repouso, o encontro com amigos e a academia vem em quarto lugar.

E mesmo a academia, numa posição inferior mas significativa nas práticas de lazer dos jovens, para as pessoas acima de 60 anos de idade (gráfico 3), quando jovens, não foi citada, essa relação demonstra a mudança no estilo de vida e dos equipamentos de lazer dos indivíduos com o passar dos anos.

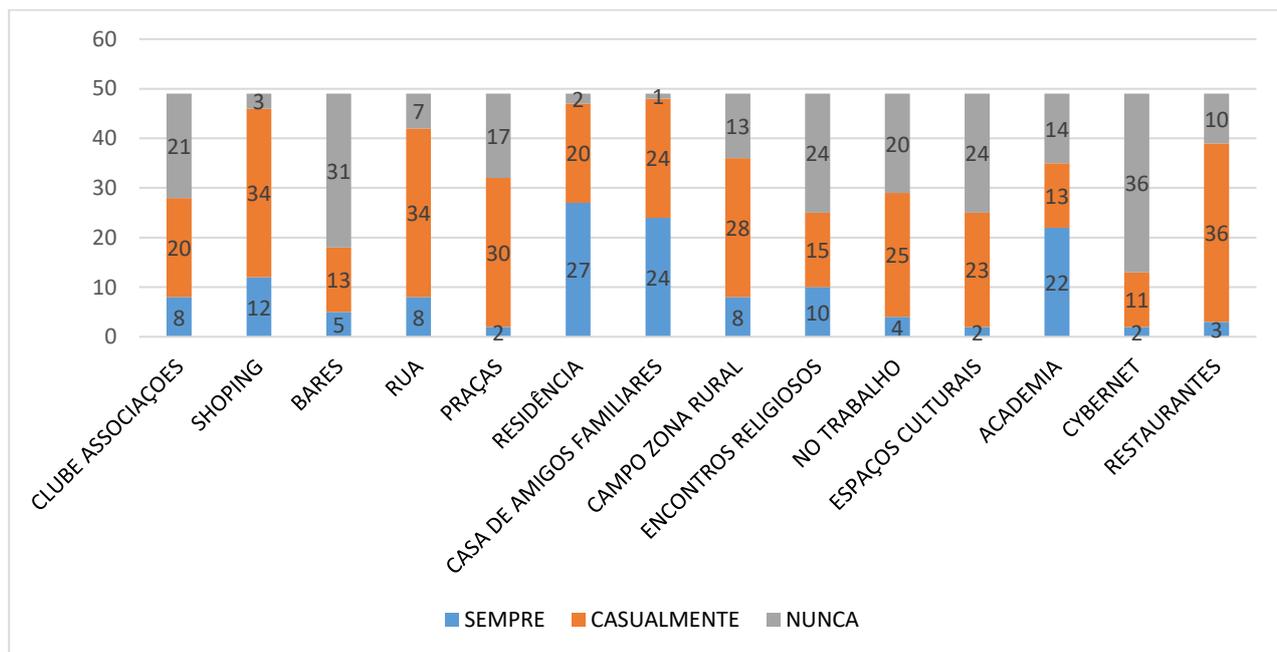
O gráfico 2 aponta que o lugar preferido para passar o tempo de lazer é a própria casa. Em seguida a casa de amigos ou familiares, precedido da academia e depois o shopping. Isso demonstra que os jovens ainda preferem passar seu tempo de lazer com a família ou amigos, quando se trata de escolher o ambiente. Por outro lado, o primeiro gráfico demonstra um certo “isolamento” quando expõe que preferem a internet como opção para passar o tempo livre, já que argumentaram que esse tipo de prática afasta as pessoas do convívio social. O que provoca reflexão é que a internet pode ser também uma outra forma de convívio social, mas virtual.

GRÁFICO 1: FREQUÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE ALGUMAS DAS ATIVIDADES DE LAZER



Fonte: Elaboração própria dos autores

GRÁFICO 2: AMBIENTES ONDE ACONTECEM ALGUMAS DAS ATIVIDADES DE LAZER



Fonte: Elaboração própria dos autores

Esses resultados estão em consonância com as respostas quando foram perguntados se acreditam que os artefatos da modernidade influenciam nas práticas de lazer. A resposta foi contundente, pois 47 dos 49 participantes afirmaram sim, contra apenas 2 que não concordaram. Os argumentos se concentraram em que as pessoas estão ocupadas com seus celulares, e não interagem com as demais. A TV por assinatura, os jogos on-line e as redes sociais são os mais citados como forma de ocupar o tempo livre dedicado ao lazer. Por outro lado, concordaram que os aparelhos

eletrônicos afastam as pessoas do convívio e, inclusive, citam as crianças como as principais prejudicadas, pois não há mais brincadeiras de rua, onde exerciam o contato social e faziam amizades.

Nesse sentido, a pesquisa revela, ademais, que os jovens preferem o lazer virtual (games, chat, redes sociais, filmes) em vez da prática de esportes, mas reconhecem que a internet, como alternativa, tem a facilidade de proporcionar às pessoas o contato com várias formas de lazer, estimulando novos contatos entre grupos.

Os resultados (ver gráficos 3 e 4) seguintes foram: no que se refere à prática de lazer na juventude de pessoas com mais de 60 anos, o futebol vem em primeiro lugar, as reuniões com a família em segundo, e seguem a caça e a dança.

As respostas mostraram que as pessoas com mais de 60 anos hoje, ainda brincavam de se esconder quando jovens, já os estudantes nem citaram essa possibilidade; os encontros religiosos, da mesma maneira, não fazem mais parte dos ambientes de lazer dos jovens questionados. A atividade da caça aos animais também era uma atividade comum para os idosos quando jovens, mas para os estudantes questionados não. Essas mudanças podem ter ocorrido por conta de transformações na cultura e nos valores sociais e, no caso da caça, a proibição, ligada a valores éticos. O futebol perpassa por gerações como uma atividade de lazer predominante, o que pode estar relacionado com a identidade cultural do brasileiro, que não se rompe ao longo das décadas e pela facilidade e baixo custo desta prática no país.

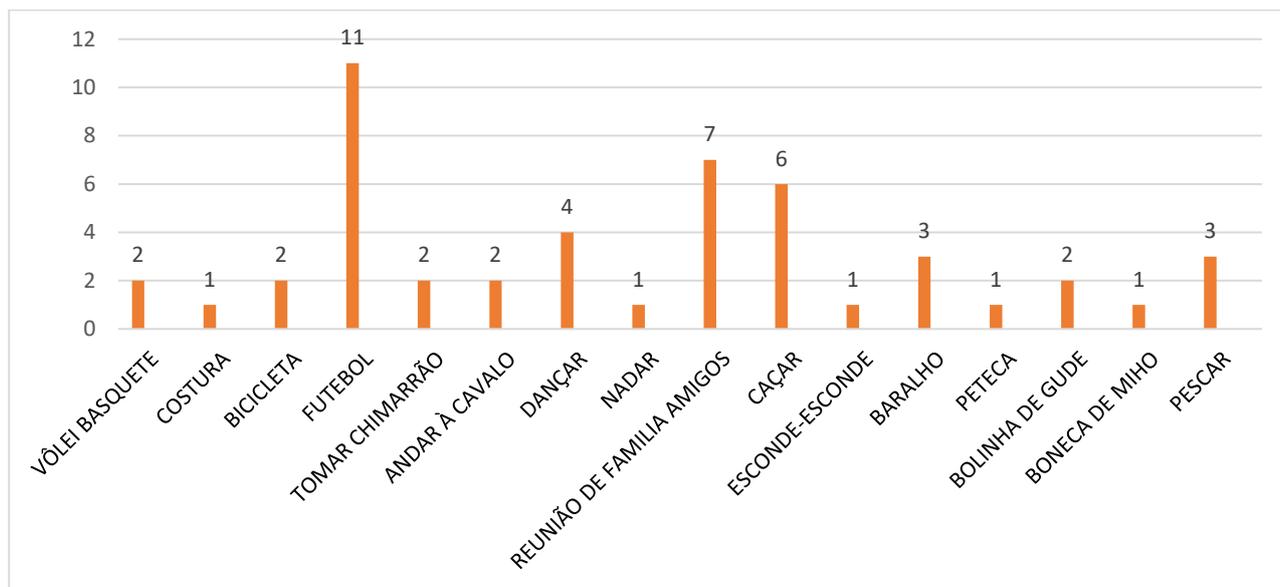
Atualmente, essas mesmas pessoas praticam a caminhada como lazer de preferência, seguida da caça e de assistir TV, mas o que se destaca é que a segunda posição seria a dos que não tem nenhum tipo de lazer, apesar de as possibilidades serem bem variadas entre o grupo. A parcela significativa de idosos que não usufruem do lazer pode ser uma alerta para o perfil de sociedade que foi construída.

Quando indagados sobre a facilidade ou dificuldade dos idosos na inserção das formas atuais de lazer, principalmente aquelas em que se usa aparelhos eletrônicos, a amostra revelou que a maior parte dos jovens (42 deles), concorda que é difícil para as pessoas de mais idade se adaptarem às novas tecnologias, consequência de vários fatores, porém alguns jovens argumentaram que, na atualidade, devido às opções que a tecnologia trouxe para um lazer menos ativo, também houve facilitação para a população idosa, devido às limitações físicas próprias da idade.

Nesse aspecto, a forma de “enxergar” os idosos como “pessoas impossibilitadas” pode ser uma característica comum para boa parte dos jovens, pois estão inseridos numa cultura que não

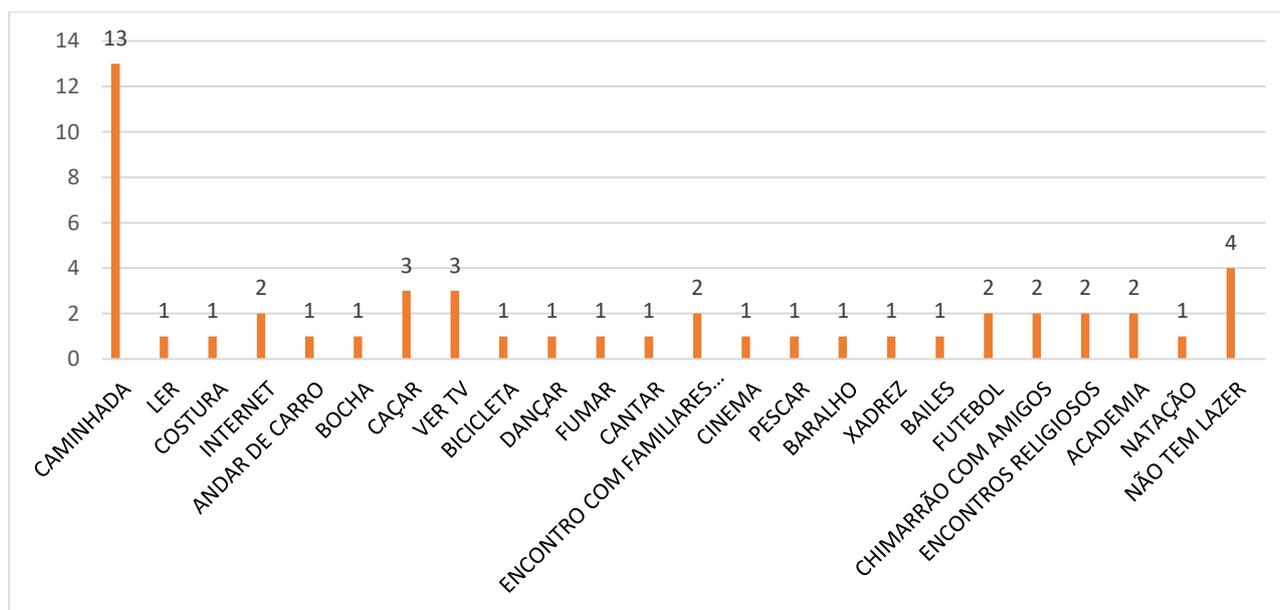
reconhece que muitas das limitações físicas e sociais da pessoa com mais idade, são fruto de uma visão de sociedade que deixa a desejar o processo educacional, onde não estabelece uma apropriação coerente em relação à fruição do lazer, como aspecto que integra a vida humana, sendo parte importante da qualidade de vida e valorização da pessoa.

GRÁFICO 3: PRÁTICAS DE LAZER NA JUVENTUDE DE PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS



Fonte: Elaboração própria dos autores

GRÁFICO 4: PRÁTICAS DE LAZER ATUALMENTE ENTRE PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS



Fonte: Elaboração própria dos autores

Um fator interessante é como o aspecto cultural está intimamente relacionado com o lazer do indivíduo, pois às vezes uma identidade coletiva se perpetua ao longo de várias gerações. Nesse

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

aspecto, tanto as atividades de lazer dos jovens, quanto dos seus familiares, com mais de 60 anos, quando jovens, o futebol foi o esporte mais praticado, talvez em outra cultura essa resposta se modificasse.

O questionário demonstrou também, que o acesso aos interesses de lazer podem ser restritos, oportunizando apenas determinadas práticas, e para o público com mais idade essa restrição acaba sendo mais evidente.

Apesar do aumento da expectativa de vida das pessoas, gerando uma sociedade mais idosa, o lazer ainda segrega. Podemos observar que a organização espacial, social e política não os inclui efetivamente, pois as oportunidades de lazer para o jovem são mais amplas e isso implica numa visão cultural equivocada, que valoriza sobretudo a produtividade deixando parte da sociedade à margem. Dessa forma, percebe-se que a caminhada é a atividade de lazer mais praticada entre os idosos, pois em “qualquer lugar” é possível realizar, com custo quase zero e que não exige necessariamente socializar com outras pessoas, e enquanto exercício físico, o risco de lesão é mínimo, sendo assim, na maioria dos casos não requer um acompanhamento profissional específico.

5 Considerações finais

O lazer é uma temática que vem sendo estudada por profissionais de diversas áreas do conhecimento. Para alguns autores o lazer é um processo social que acompanha o homem desde as suas origens, já para outros, é um fenômeno fruto da sociedade moderna, que emerge nas relações de trabalho e tempo livre, dessa maneira, considera-se um assunto complexo que demanda mais pesquisas, pois além das influências extrínsecas, de tempo, espaço, equipamentos, etc., existem as influências intrínsecas, que se constituem na memória e identidade do indivíduo, bem como na relação com o processo educacional e cultural.

A modernidade, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, em especial a internet, que proporcionou a separação do espaço e tempo, facilitou a aproximação das pessoas com diferentes culturas, dessa forma, a internet permitiu ampliar novas formas de se relacionar e de usufruir do lazer. Por outro lado, verifica-se uma certa ambiguidade de entendimento no que diz respeito ao assunto.

Na pesquisa, a maioria dos jovens questionados, quando relacionaram o lazer com o mundo virtual, consideraram os atrativos gerados como uma maneira de influenciar e distanciar os indivíduos nas suas relações sociais, que de modo geral, entenderam o lazer como práticas voltadas mais para os

LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031

aspectos da convivência social e para as atividades esportivas. Na percepção deles, a fruição do lazer, que se direciona para esses aspectos, favorece a saúde física e mental do indivíduo.

O estudo demonstrou que as características políticas que orientam as sociedades em vários períodos da história, podem influenciar na maneira do indivíduo perceber e usufruir os diferentes espaços e interesses de lazer.

Independente da idade, classe social e demais fatores, é importante que o ser humano perceba as práticas de lazer como parte do seu bem-estar, enquanto desenvolvimento social, pois o lazer se insere num processo democrático que deve viabilizar o respeito ao ser humano na sua totalidade, que possa integrar e não segregar.

Referências

ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L. **O lazer no Brasil:** de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo: PHORTE, 2011. 136p.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASILEIRO, M. D. S. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. In: BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. N. **Turismo, cultura e desenvolvimento.** Campina Grande: EDUEPB, 2012, p. 75-98, 2012.

BRUHNS, H. J. **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas (SP): Unicamp, 1997.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

DE MASI, D. **O ócio criativo.** Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular:** Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e sociedade:** múltiplas relações. Campinas (SP): Alínea, 2008, cap. 9, p. 155-174.

ISO-AHOLA, S. E. **The Social Psychology of Leisure and Recreation.** Dubuque (EUA): William C. Brown Pub, 1980.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna:** novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

- LIMA, Sancléya Evanessa de. GAMBETTA, Luiz Carlos. MORAES, Denise Rosana da Silva. **As representações socioculturais do lazer frente a uma construção histórica**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.3, p. 55-74 TRI III 2019. ISSN 1980-7031
- LAFARQUE, P. **O direito a preguiça**. Tradução: Antônio José Massano. 3ª ed. Lisboa: Teorema, 1991.
- LENHARO, A. **Sacralização da política**. Campinas, SP: Papiros, 1986.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas (SP): Papirus, 1983.
- _____. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: _____. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas (SP): Alínea, cap. 1, p. 11-26, 2008.
- MILLER, N. P.; ROBINSON, D. M. *The leisure age: Its challenge to recreation*. Paris: Economie et Humanisme, Les editions Ouvrieres, 1963.
- MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. V. 5, N.1. Rio de Janeiro, 2000.
- MONTANER, J. *Psicosociología del turismo*. Madrid: Síntesis, 1996.
- OLIVEIRA, C. B. **Reflexões acerca do lazer em suas diferentes dimensões: Da proposta teórica a prática na Universidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10. Goiânia, 1997. Anais Goiânia, 1997. p. 966-970.
- ORTIZ, R. **Cultura e modernidade: a França no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- REIS, L. J. A. **Novos atores em cena nos estudos do lazer no Brasil: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- RUSSELL, B. **Elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- SAN MARTÍN, J. E. *Psicosociología del ocio y el turismo*. Granada: ALJIBE, 1997.
- SOMBART, W. *El Burgués: Contribución a la Historia Espiritual del Hombre Económico Moderno*. Madrid: Alianza Editorial, 1972.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 5 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- VEBLÉN, T. **A Teoria da Classe Ociosa: um estudo econômico das instituições**. Tradução Olívia Krähenbühl. São Paulo: Ática, 1974.